
AUTOSCOPIA TRIFÁSICA COMO REFLEXÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL POR MEIO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Autores. Leticia Gonçalves Brambilla Santos. Álvaro Lorencini Júnior. Universidade Estadual de Maringá – professorabrambilla@gmail.com. Universidade Estadual de Maringá – lorencinijunior@gmail.com.

Tema. Eixo temático 5.

Modalidade. 2. **Nível educativo:** Ensino Fundamental.

Resumo. Este trabalho tem como objetivo propor análise de aspectos da prática docente em um processo de reflexão profissional, compreendendo e (re)construindo a pedagogia histórico-crítica (PHC) em uma sala de aula de Ciências. Sendo assim, consideramos que a inserção da pedagogia proposta pode promover uma ponderação na prática, consequentemente trazendo uma autorreflexão. Para isso, faz-se necessário investigar as concepções de ensino/aprendizagem para que a ênfase na didática da pedagogia histórico-crítica ocorra. Assim, a reflexão será sugerida por meio da Autoscoopia trifásica, com sugestão de elaboração das sequências didáticas, aplicação e vídeo gravação, organizando etapas para o processo individual e o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave. Professor reflexivo. Formação continuada. Ensino de Ciências. Formação de professores.

Introdução

Saviani (2018) discorre deste aspecto quando afirma que as críticas ao sistema educacional (tradicional) produziram “(...) o efeito de aprimorar a educação das elites e esvaziar ainda mais a educação das massas”, o que consequentemente conduziu a um “(...) afrouxamento da disciplina e pela secundarização da transmissão de conhecimentos, para desorganizar o ensino das referidas escolas (Saviani, 2018, p.54)”. Desta forma, as camadas populares vivenciaram e vivenciam um declínio educacional. Na realidade, aos que lidam com a educação pública de forma plural, enxergam a reflexão do ensino esvaziado na atuação dos professores, na qual muitos não conseguem sequer encontrar sentido em sua atividade profissional. Precisamos então, resgatar os conteúdos de forma crítica, para que tragam significado e sentido, consequentemente ocasionando a “liberdade” aos populares, pois “(...) o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam (Saviani, 2018, p. 55)”. Para isso, o ensino deve ser eficaz, consequente de seus métodos que superam os tradicionais e inovadores, não os descartando, mas complementando-os com o intuito de que os alunos sejam protagonistas, ao lado do professor, com estímulo ao diálogo mútuo e histórico-cultural, reconhecendo os limites e potencialidades da aprendizagem individual e atendo-se a sistemática lógica dos conhecimentos, para que gradativamente (re)construam os conteúdos cognitivos (Saviani, 2018).

Reconhecendo a reflexão como algo inato ao nosso ser, o termo acaba por ser banalizado nas pesquisas (Pimenta; Ghedin, 2002), pois precisamos compreender que esta pode ser pragmática se distante do conteúdo crítico-político, consequentemente falhando na vertente contra hegemônica, se confrontada ao pragmatismo e tecnicismo que vivenciamos nas práticas educativas e sociais. Para que a reflexão seja almejada é preciso um ambiente que a favoreça, além de um profissional que seja capaz de transcender uma transformação e autocrítica pedagógica ativa, pois o aproxima de sua prática e a confronta na ação, fazendo-o ter consciência do papel que desempenha frente à sala de aula. Cabe ao professor saber



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

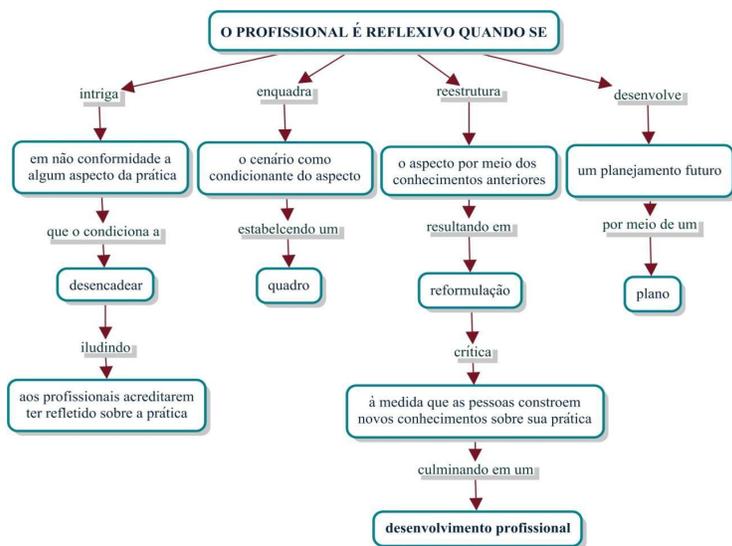
relacionar a maneira de convívio e orientar quanto aos processos de interesses e conflitos por meio do discurso em sala de aula. Este busca demonstrar como ocorre a construção de significação pelos alunos, de forma coletiva e por meio da negociação. Neste sentido, a Pedagogia Histórico- Crítica (PHC) fornece elementos teóricos e metodológicos que auxiliam a conduzir a prática pedagógica, incluindo o professor como organizador do ensino/aprendizagem. Assim, podemos considerar que a característica dinâmica desta pedagogia se assemelha as Ciências, flexibilizando e atendendo individualmente as necessidades emergentes.

Por este lado, este trabalho possui como fenômeno investigativo a transformação da prática pedagógica e desenvolvimento profissional docente por meio da reflexão, problematizando o ensino/aprendizagem e utilizando pressupostos da pedagogia histórico-crítica como possibilidade reconstrutora das práticas pedagógicas. Para tanto, algumas perguntas que norteiam esta investigação buscam compreender quais são as reflexões que as professoras realizam no exercício da docência? Como o processo de Autoscopia contribui para que reflexões ocorram? Como a PHC organiza as transformações pedagógicas evidentes após o processo de Autoscopia? Em geral, além de buscar entender e responder tais questões precisamos compreender que nós educadores libertadores, devemos agir além de posições extremistas e ideologias políticas doutrinadoras, fazendo com que nossos alunos, futuros cidadãos, atuem de forma autônoma e transformadora, no sentido de minimizarem a opressão. A isto, Saviani (2018) destaca serem necessárias condições materiais para que a PHC seja revolucionária, mesmo que não vislumbre a educação como fator primário para a mudança social, mas reconhecendo-a como influenciadora e, até mesmo decisiva neste processo transformador.

Desenvolvimento conceitual

Discutido e popularizado principalmente por Schon (1987), a prática exige uma reflexão do *conhecimento na ação*, na qual este se configura como matéria-prima para a denominada *reflexão na ação*. Esta ação é planejada com pensamento a posteriori, desencadeando um retrocesso que reexamina a prática. Para isso, Schon (2000) epistemologicamente tem o intuito de quebrar o paradigma da visão racionalista e técnica de ensino, que considera os problemas cotidianos como rotineiros e antecipáveis, sendo os sujeitos generalizados e meros reprodutores de regras, configurando uma *prática repetitiva*. Ao propor a reflexão na ação Schon contrapõe a visão anterior, pois admite conflitos constantes no ambiente escolar, contemplado por indivíduos e sociedades plurais, estabelecendo a necessidade da *prática reflexiva*. Tornar a prática reflexiva implica em compreender situações novas com base na maturidade vivencial e cognitiva do profissional, formulando novos entendimentos em um processo espiral de enquadramento, reformulação, experimentação e retorno que precise ir além da curiosidade, culminando na reflexão. Portanto, pensar sobre problemas vivenciados na escola e sociedade atual exigem uma busca de soluções coletiva, complexa e reflexiva, estabelecendo o pensamento crítico (talvez como o mais importante), construindo e transformando a prática. No esquema abaixo (figura 1) construído por Clarke (1994, p. 499), adaptado e traduzido por nós, é possível redimensionar ações de um profissional reflexivo.

Figura 1- Mapa conceitual das concepções de Schon sobre a prática reflexiva.



Fonte. Autores.

Promover a reflexão da ação pedagógica implica em transformar a realidade social de forma global, incluindo mudanças no âmbito profissional, pessoal e cognitivo. Para discutir este assunto, julgamos necessário esclarecer o termo *pedagogia* de acordo com seus distintos significados. Para Saviani, a pedagogia propicia o homem tornar-se humano, diferindo-se em cultural (engloba tudo o que produzimos) e escolar (saber sistematizado). De forma geral, a escola é quem resgata este aspecto escolar da pedagogia, organizando-o para as futuras gerações. Esta organização é primordial para que ocorra a socialização dos saberes, sendo o saber coletivo uma força produtiva e, exclusivo da classe dominante quando tratamos da sociedade capitalista. Para isto, superar é avançar socialmente, o que implica na ação e direcionamento do trabalho escolar por meio dos professores, finalidade da PHC (Saviani, 2003). Neste sentido, a característica dinâmica desta pedagogia assemelha-se às Ciências, se flexibilizando e atendendo individualmente as necessidades emergentes. Portanto, cabe a nós, educadores, refletirmos sobre: Quem somos? O que fazemos? Como fazemos? Qual a importância do que fazemos? Por quais razões fazemos desta forma? Estas e outras questões nos inquietam durante toda carreira, por nos fazer refletir sobre a prática profissional.

Desenvolvimento metodológico

O interesse e preocupação no modelo didático e na prática desenvolvida justificam-se por constituírem-se como base na formação de um indivíduo que consiga lidar com as mudanças e contextos diferenciados do mundo atual em todos os aspectos (sociais, culturais, profissionais e políticos). Por meio de tais mudanças, é possível uma adaptação e preparação para a disseminação rápida da informação, destacando-se a capacidade de resolução de problemas, o trabalho em equipe e o debate possuindo argumentos sólidos. Portanto, deve-se criar uma rede de significados, sendo o conhecimento principal nesta rede, construído individualmente, acêntrico, atualizado e heterogêneo. Desta maneira, quanto mais questionamentos, mais os alunos participam e menos o professor fala, sendo o discurso reflexivo caracterizado entre o professor/aluno e entre

o aluno/aluno. Cabe ao professor causar conflito cognitivo, fazer contra exemplos, permitindo analisar sua pergunta pela resposta do aluno. Por outro lado, no cenário atual muitas vezes o professor de Ciências acaba por retomar a ciência como pronta e acabada, não ligando a realidade e acabando por utilizar sua história e filosofia apenas como demonstração e não uma explicação de como e porque ensinar determinado conteúdo (Krasilchik ,1987).

Pensando por este lado, a PHC estrutura-se em cinco passos que organizam a sala de aula e a metodologia do professor, baseados em Herbart e Dewey, vinculando a educação e a sociedade para que promovam uma transformação que ultrapasse o ambiente escolar. Para Saviani, o início não deve ser centrado no professor (pedagogia tradicional) nem no aluno (pedagogia nova), mas em ambos, conduzindo a uma *prática social* e reconhecendo seus diferentes níveis de compreensão (conhecimento e experiência) desta prática. Para isso, o autor afirma que o professor possui uma compreensão denominada *síntese precária* justificando que para inserir a prática pedagógica no âmbito social, mesmo que tenha uma complexa articulação de conhecimentos e experiências, o professor deve prever o que fazer com seus alunos, não sendo possível conhecer seus níveis de compreensão, senão de forma incerta. Tais compreensões são “sincréticas”, pois ao contrário do que foi exposto, por mais que os alunos possuam experiências e conhecimentos, sua posição bloqueia, inicialmente, a articulação da experiência pedagógica na prática social em que estão inseridos, de forma coletiva.

Assim, ao docente não conduz apresentar novos conhecimentos (pedagogia tradicional), nem um problema que se considere um obstáculo racional (pedagogia nova), mas reconhecer os principais *problemas* colocados pela prática social, identificando questões a seres resolvidas neste aspecto, bem como os conhecimentos que deverão ser dominados. É importante destacar que a prática social se contradiz, com situações que vão além de ajustes, mas observar o que precisa ser resolvido nas estruturas sociais. Saviani destaca então os conteúdos específicos, não individualizados, mas conjuntos, no sentido de que esmiúcem o problema para que o compreendam (Saviani, 2018, p. 57). Nesta perspectiva, o entendimento do problema na prática social revela *instrumentos* teóricos e práticos para sua avaliação, no sentido de fazer com que o aluno aproprie-se das ferramentas culturais que o levem à luta social libertadora. Tal apropriação está condicionada pelo professor, transmitida de forma direta ou indireta, diferente da assimilação dos conteúdos por comparação aos anteriores (pedagogia tradicional) e da coleta de dados (pedagogia nova), mesmo que levantados.

Ao apropriarem de instrumentos simples, mesmo que de forma incompleta, o próximo momento é o de rever a prática social emergente por meio de “incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social (Saviani, 2018, p. 57)”. A este passo o autor denomina *catarse*, pois parte de Gramsci (1978) ao afirmar que se configura como uma passagem do objetivo ao subjetivo, a uma consciência universal, considerada para Saviani como o ponto alto do processo educativo. Portanto, ao resgatarmos as pedagogias já discutidas, não ocorre a generalização (pedagogia tradicional) ou a formulação de hipóteses (pedagogia nova), mas uma ação conjunta que busca reorganizar e repensar a sociedade em si. Para (Saviani, 2018, p. 58), o processo educativo tem a democracia como *possibilidade* na partida, mas *realidade* na chegada, sendo considerada, portanto, uma conquista e configurando-se como a natureza do trabalho pedagógico. A diferença entre partida e chegada deve ser clara ao professor, pois é ele que organiza e programa os passos de transformar possibilidade em realidade. O fato de possibilitar uma antecipação dos resultados da ação (refletir antes da ação) é que configura a atividade humana exclusiva, pois se evita cair na espontaneidade e findar com a proposta da ação educativa. Com isso, nossa intenção investigativa converge a de Saviani ao desejar que os professores reflitam e submetam críticas à sua prática profissional, ao mesmo tempo em que contribuímos para que se sintam inquietados e revejam suas ações pedagógicas.

No cenário atual, a PHC foi estruturada para a sociedade brasileira, na qual a divisão do saber é predominante. Deste modo, professores de diferentes áreas contribuem especificamente quanto aos interesses dos populares e democratização da sociedade, consolidando na instrumentalização, de caráter histórico, o que cada um poderá possibilitar aos alunos. Para Saviani, quanto mais o professor compreenda sua prática vinculada à prática global, mais relevante será sua contribuição e, conseqüentemente, a catarse específica de sua área, com o intuito de alterar de forma qualitativa a prática de seus alunos como agentes sociais. No âmbito das ciências a PHC é fundamental, pois esta é uma construção humana e transformadora da realidade. Portanto, dominá-la implica em compreender o mundo e seu papel cidadão, instrumentalizando os professores a conduzirem de forma apropriada o processo de tomada de consciência, produzindo efeitos socialmente democráticos. Sendo assim, o professor é fundamental a prática social, participando ativamente das superações históricas e organizando o processo de ensino, ensinando os conteúdos por significância e reconhecendo a escola como parte da sociedade, guiando a interferência na prática social. Refletindo, será que há a possibilidade de possuímos um *currículo nacional*, ao reconhecermos a realidade como desigual?

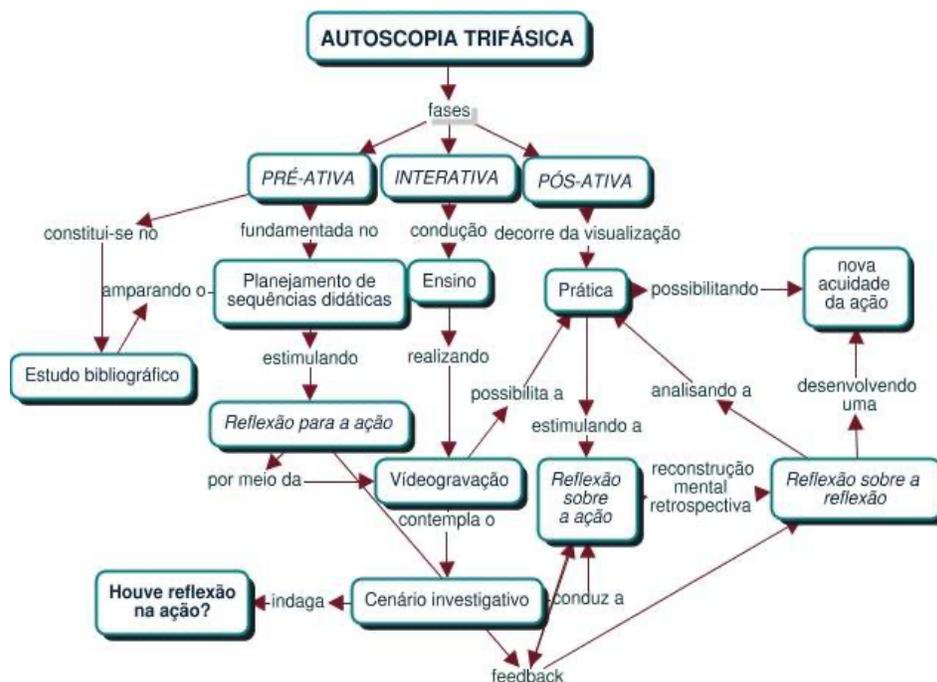
Metodologia

Este estudo tem como base um raciocínio flexível que se molda conforme as argumentações, os discursos, as verbalizações que são geradas durante as investigações e reflexões. Conferimos então a característica de diversidade, devido à autonomia dos participantes: uma contraposição ao modelo neoliberal de educação, no qual havia uma padronização dos conteúdos, descarte do Pensamento Crítico e prosseguimento conforme as leis do mercado. Por este lado, a investigação permite um melhor entendimento dos porquês das questões emergentes. Essa metodologia de pesquisa se tornou bastante pertinente para as investigações voltadas à área da educação, pois possibilita ao pesquisador um melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, disponibilizando subsídios para compreender, decodificar, explicar e salientar a multiplicidade do campo educacional e dos saberes escolares através do contato direto com a situação investigada (Lüdke, 2013). Assim, para compreendermos e planejarmos a pesquisa faz-se necessário explorar previamente considerações dos sujeitos acerca da temática, convergindo o tema explorado com a necessidade vivenciada empiricamente. Ainda, é de suma importância um estudo teórico sobre a PHC, com o intuito de reconhecer aspectos teóricos na prática, para que possibilite a construção das percepções e promova discussões acerca do foco. Esta etapa inclui planejar e executar, para que posteriormente sejam discutidos aspectos da aplicação. Deste modo, o debate produzido tem o propósito de fazer com que o professor compreenda e reflita a sala de aula como um ambiente democrático, em que o aluno tem o papel ativo e expresse suas dúvidas, contribuições e opiniões sobre o assunto discutido. Portanto, devemos reconhecer que questionar e argumentar são condições necessárias para um bom desenvolvimento escolar, sendo um dos maiores desafios no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Ao professor cabe então o papel reflexivo de formulador de perguntas, buscando desenvolver estas ações também em seus alunos.

Após planejamento, a reflexão profissional emerge de um processo denominado Autoscopia trifásica. A palavra Autoscopia deriva do grego em dois termos: *auto*(próprio) e *scopia* do verbo *skopéo*(observação, exame), sendo a etimologia por si autoexplicativa. Nesta técnica, o termo trifásico surge pelo fato de podermos diferenciar três momentos da atividade de ensino, baseados em Jackson (1968): *pré-ativa*, *interativa* e *pós-ativa*. Na fase pré-ativa há o planejamento da ação e os instrumentos que esta contemplará, sendo indispensável à boa execução desta para os resultados das próximas fases (refletir para agir). Assim, esta fase contemplará o planejamento pedagógico. Em seguida, na fase interativa ocorre a condução do ensino, que será vídeo gravado e contempla o cenário investigativo. A última fase, denominada pós-ativa, decorre da visualização da

prática e reflexão, ao confrontá-la a fase inicial (refletir sobre o agir). Assim, assemelhamos a técnica descrita acima à “sala de espelhos” proposta por Schon (2000), pois relaciona a prática ao ensino, vislumbrando uma atitude reflexiva do sujeito, como ilustrado na figura abaixo (Figura 2).

Figura 2- Diagrama da Autoscopia trifásica.



Fonte. Autores.

Após a Autoscopia e reflexões de cada professor de Ciências, a discussão pode ocorrer em conjunto, por meio de um grupo focal conclusivo. Isso possibilitará um compartilhamento de experiências e discussão dos pontos favoráveis e desfavoráveis ocorridos na prática planejada, estabelecendo novos rumos para a metodologia e interação dos sujeitos da pesquisa, visto que poderemos dimensionar diferentes reflexões e perspectivas, propondo soluções adequadas ao contexto geral.

Considerações finais

Fica evidente, no que se refere à ação do professor, que é necessário e urgente que permaneçamos fora da caverna (alusão à metáfora de Platão), ainda que as vulnerabilidades sejam expostas. Como o ensino e aprendizagem de Ciências e o Pensamento Crítico são desenvolvidos por meio das interações (Brambilla S., 2019), com base na reflexão da prática docente, esperamos que os professores saibam relacionar a maneira de convívio e orientar quanto aos processos de interesses e conflitos, com objetivo de entender a reflexão crítica na busca de aprofundar a autonomia do ensino, não como fatos simples e isolados, mas justificáveis em todos os aspectos. O ponto chave aliado a reflexão por meio da Autoscopia é fazer com que da interação grupal surjam dados e *insights* que não são possíveis de se obter individualmente, a fim de que sejam analisados por nós como um processo conclusivo, mas não finalizado da reflexão. Como educadores, frente aos cuidados metodológicos

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

e didáticos que possuímos ao considerar os alunos como heterogêneos, precisamos ter consciência da diferença como elemento central nas proposições sobre currículo, respeitando a multiplicidade de formas de se viver a infância e a juventude. Em suma, nossa discussão propõe uma compreensão de que, diferente das pedagogias anteriores, não há um polo extremo de importância entre professor e aluno, mas uma relação dialética entre ambos, na qual o aluno possa se expressar, sem que o educador seja um executor dos interesses estaduais, mantendo o silêncio e a “ordem”. Destacamos aqui, a importância do resgate do trabalho do professor frente aos conteúdos significantes, realizada pela PHC.

Referências Bibliográficas

- Brambilla S., L. G. (2019). *As interações discursivas e o Pensamento Crítico envolvendo o 6º ano em uma sala de aula de Ciências*. 2019. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação para A Ciência e a Matemática)- Universidade Estadual de Maringá, Maringá,.
- Clarke, A. (1994). Student-teacher reflection: developing and defining a practice that is uniquely one's own. *International Journal Science Education*, London, v. 16, n. 5, p. 497- 509, May.
- Gramsci, A. (1978). *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Jackson, P. W. (1968). *Life in Classrooms*, Nova York, Holt Rine hart and Winston.
- Krasilchik, M.(1987). *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: EPU/EDUSP.
- Lüdke, M. (2013). Como anda o debate sobre metodologias quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 64, p. 61-63.
- Pacheco, J. A.; FLORES, M. A. (1999). *Formação e avaliação de professores*. Porto: Porto Editora.
- Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (orgs). (2002). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- Saviani, D. (2013). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- Saviani, D. (2003). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 8ª Edição Revista. Campinas: Autores Associados, 2003. 160p (Coleção Educação contemporânea).
- Saviani, D. (2018). *Escola e Democracia*. 43ª Edição Revista. Campinas: Autores Associados, 144p (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
- Schön, D. (1987). *Educating the reflective practioner*. São Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Schön, D. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 256p.